

## **A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE E OS SENTIMENTOS DA PRIMEIRA ATUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID DE GEOGRAFIA**

Bianca Oliveira Souza <sup>1</sup>  
Gabriel Soares da Cunha Silva Martins <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é discutir sobre os sentimentos experienciados a partir de nossas vivências na escola como bolsistas do PIBID de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Buscamos mostrar as dificuldades presentes em nossa atuação em sala de aula, apresentando reflexões a fim de traçar um balanço de nossas experiências e nelas, encontrar nossas superações em detrimento dos caminhos percorridos no programa de iniciação à docência. Além disso, demonstrar como o acolhimento e o respeito dos alunos diante de algumas dificuldades enfrentadas no primeiro contato, foram importantes para a nossa formação. Deste modo, buscamos ainda, identificar momentos que serviram de aprendizagem para o nosso crescimento como profissionais da educação, em estágio final de graduação e compreender o que ainda é preciso para aperfeiçoar nossa construção como futuros docentes da educação básica.

**Palavras-chave:** Pibidianos, Formação docente, Vivência, Licenciatura, Professor iniciante.

### **INTRODUÇÃO**

A escola é um espaço que vivenciamos em diferentes etapas da nossa vida. Para aqueles que optam a seguir na profissão do magistério, essa experiência ocorre em duas dimensões, na primeira, como aluno e, na segunda, como professor. Em concordância com Martins (2015, p. 253-254), ao ingressarmos em um curso de licenciatura, carregamos conosco marcas de nossas experiências enquanto estudantes e, intrinsecamente a isso, comparamos essas experiências em debates em nossas aulas na universidade.

A autorreflexão, permite nos enxergar como pessoas e, ainda, nos ajuda a refletir sobre os caminhos, os acertos e erros que fazem parte da construção da identidade do profissional da educação. Devido às singularidades, conseguimos traçar perfis distintos, porém, que se complementam e se ajudam. Eu, Bianca, sou uma pessoa tímida, possuo uma maior dificuldade de interação com os alunos e, ainda, considero não ter uma boa desenvoltura em momentos de aula. Além disso, considero que, devido a minha insegurança e timidez, acabo me atrapalhando durante a troca de saberes com os alunos. Por outro lado, eu, Gabriel, apesar

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, biancaoliveira.souza@estudante.ufjf.br;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, gabrielsoares.martins@estudante.ufjf.br.

da timidez, consigo transitar em sala, estabelecendo um bom diálogo e contato com os alunos, porém, considero meu nervosismo uma barreira limitante que precisa ser superada.

Conectados às nossas vivências como futuros professores, principalmente, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), buscaremos refletir sobre os sentimentos que permeiam os professores iniciantes, através de um relato de experiência vivenciado em sala de aula.

Segundo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior):

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (CAPES, 2023).

Nesse contexto, nossa prática docente e vivência como futuros professores, ocorre no Colégio de Aplicação João XXIII, uma instituição federal vinculada à Universidade Federal de Juiz de Fora, que possui um departamento para cada área de ensino e, bem como, um corpo docente que atua com dedicação exclusiva na instituição. Para ingressar no colégio, é necessária a submissão a um sorteio, logo, uma vez que o candidato for selecionado, está garantido a continuidade do ensino até o nível médio. Portanto, devido ao seu reconhecimento e sua forma de ingresso, o colégio também recebe alunos de municípios vizinhos e de diferentes contextos sociais, culturais e econômicos.

Assim sendo, acompanhamos, ao todo, quatro turmas, sendo elas três turmas de 6º anos e uma de 8º ano. Dessa forma, exemplificando o perfil das turmas, o 6º ano A é uma turma muito acolhedora e participativa nas aulas, além disso, é uma turma que possui um aluno no espectro TEA (Transtorno do Espectro Autista). O 6º ano B é uma turma mais agitada e aparenta um pouco mais de desinteresse com as aulas em relação às outras turmas. O 6º ano C é uma turma com um bom rendimento nas aulas e, como o 6º ano A, são muito participativos. Por fim, o 8º ano B é uma turma que acompanhamos menos, porém, no início da nossa atuação, era uma turma um tanto quanto problemática, na qual, ao longo das semanas, o nosso supervisor enfrentava algumas dificuldades. Ao passar do tempo, o comportamento dessa turma modificou-se para melhor, tornando a sala de aula um ambiente apropriado para o aprendizado.

Estar atuando como bolsista no PIBID, nos permite ingressar em sala de aula e nos proporciona, de fato, a experiência como docentes. A partir da inquietação em torno dos

diferentes sentimentos que nos envolve no início da carreira docente e, ainda, alicerçados com a autorreflexão desde o início da nossa experiência, propomos discutir sobre esses sentimentos nos primeiros contatos com as turmas e como, de certa forma, conseguimos superá-los. Trata-se, de identificar momentos nas quais serviram de aprendizagem para o nosso crescimento como profissionais da educação, em estágio final de graduação. Será, a partir dessas experiências, através de uma autorreflexão de nossas atuações, que pretendemos responder nossas inquietações.

## **METODOLOGIA**

Nosso objetivo é a análise de nossa atuação do período de março de 2023 até julho do mesmo ano. Para desenvolver a nossa autorreflexão acerca da atuação no PIBID, nos ancoramos na abordagem qualitativa, realizamos um levantamento bibliográfico e nos norteamos por meio dos seguintes questionamentos produzidos por nós:

1- Quais foram os principais desafios enfrentados durante a sua primeira experiência docente e como você os superou?; 2-Como você avalia a eficácia da sua comunicação com os alunos durante as aulas iniciais e quais estratégias pretende implementar para melhorar a interação no futuro?; 3-Em retrospectiva, como você lidou com situações de conflito ou comportamento problemático dos alunos? Há algo que você faria de forma diferente se enfrentasse essas situações novamente?; 4-Como você equilibrou as demandas acadêmicas com a sua experiência como professor iniciante? Você sentiu que o foco em um aspecto afetou negativamente o outro?; 5-Refletindo sobre sua atuação em sua primeira experiência docente, quais mudanças você considera necessárias em suas práticas pedagógicas para garantir um melhor engajamento e compreensão dos estudantes no futuro?; 6-Quais foram os momentos mais gratificantes e motivadores que você experimentou ao lecionar pela primeira vez? Como essas experiências impactaram sua visão sobre a profissão docente?; 7-Como você buscou apoio e orientação durante a sua primeira experiência docente? Que recursos ou estratégias você considerou mais úteis para aprimorar suas habilidades pedagógicas?

A seguir, apresentamos nossas reflexões sobre o nosso primeiro contato como futuros docentes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A primeira experiência docente é um momento marcante na vida profissional e acadêmica do estudante de licenciatura, é nesse momento que o discente experimenta, de fato, a realidade escolar e põe em prática os saberes escolares que foram aprendidos na universidade. Conforme Martins (2015, p. 253),

O domínio do saber ensinar, que diz respeito aos saberes pedagógicos e didáticos, deve ser enfatizado na formação de professores, possibilitando que, com base numa leitura crítica da realidade, o professor tome iniciativas no sentido de superar os desafios colocados pela profissão.

Dessa forma, durante a sua formação, o professor iniciante adquire competências que o auxiliarão em seu futuro trabalho.

Com a primeira experiência em sala de aula, vem também os mais diversos sentimentos que acompanham o profissional da educação. Atualmente, vivemos em uma era tecnológica com grandes estímulos da globalização, inseridos em uma sociedade polarizada e diversa. Portanto, os professores Geografia, vivenciam as particularidades do mundo no âmbito pessoal e no profissional, com o acréscimo nas competências da disciplina, visto que, o espaço geográfico está sempre em movimento.

Nesse contexto, é importante refletir sobre como somos construídos em meio a essas divergências, principalmente, como nos sentimos em relação à nossa primeira experiência como futuros professores. Dessa maneira, concordamos com Santos (2019, p. 90) no sentido de

a escrita de autobiografia pode ser vista como uma possibilidade de conhecimento sobre si mesmo a qual permite ter uma visão consciente dos processos formativos e das transformações ocorridas no decorrer da vida, que se contemporizaram no sujeito que reflete sobre si.

A partir da reflexão autobiográfica, conseguimos traçar os caminhos e os sentidos que nos formaram, e ainda formam, permitindo-nos crescer profissionalmente.

Ao mesmo tempo, percebemos que fazer parte do PIBID, nos ajudou a entender como a profissão docente se constitui, portanto, de acordo com Silva *et al.* (2022), o programa nos permite criar uma autonomia como futuros docentes, além de possibilitar uma formação inicial reflexiva. Logo,

a formação inicial é uma importante etapa na construção do ser professor, e quanto mais rica em conhecimentos e vivências, maiores são as possibilidades de formar sujeitos mais preparados para enfrentar o dia a dia da profissão, como no caso da Geografia” (ARAÚJO, 2023, p. 10 e 11).

Nesse sentido, é importante valorizar as nossas lembranças e experiências, tal qual Cecim e Straforini (2018) relataram, como forma de procurar respostas nos nossos traumas e

virtudes, em um constante diálogo com o passado e o presente, e assim chegar no “eu” de agora.

Assim sendo, às vivências em sala de aula obtidas no PIBID, sendo elas, muitas das vezes, a primeira experiência, na docência, que um estudante de licenciatura pode ter, já inicia um processo de construção de uma identidade docente, e isso ocorre

tanto na formação acadêmica, quanto através de sua trajetória de vida e profissão passam pela valorização de suas memórias, pois, quando narradas, elas se tornam expressões de um dado momento histórico, político e social que o sujeito vivenciou e que compõem o seu ser pessoal e profissional, implicando nas escolhas que ele fará ao se tornar docente e começar a atuar no ambiente escolar (SILVA, 2021, p. 262).

A partir disso, nossas experiências em sala de aula enquanto bolsistas de iniciação a docência, contribuíram inicialmente, para a construção da nossa identidade como futuros professores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista esses aspectos, em nossas reflexões percebemos que, no primeiro contato em sala de aula, tivemos que enfrentar o nervosismo e a ansiedade, pois, não compreendíamos ainda a dimensão da prática escolar, uma vez que, apesar de na faculdade possuir disciplinas voltadas às observações escolares, elas não dão a oportunidade dos discentes de atuarem ativamente em sala de aula, diferente do PIBID. Portanto, quando entramos no programa e começamos nossas atividades de forma ativa, levamos o primeiro impacto e começamos a entender o que era estar em sala de aula. Dessa maneira, concordamos com Martins (2015, p. 256) no que diz respeito à insegurança dos professores iniciantes, visto que, é um momento na qual colocamos em prática nossos conhecimentos adquiridos na universidade, diante de uma turma real, saindo de situações hipotéticas e adentrando ao concreto.

Considerando a nossa comunicação com os alunos, de início, foi bem limitada devido a diversos fatores como, a ansiedade, medo, insegurança, timidez e a falta de experiência, pois era o nosso primeiro contato. Mesmo com as orientações que nossa coordenadora e o nosso supervisor deram, ainda precisávamos aprender como nos portar. Conforme nosso dia a dia em sala, a nossa comunicação com os alunos melhorou gradativamente e, atualmente, conseguimos interagir mais com eles. Destacamos uma fala de nosso supervisor, presente em nossas lembranças: “precisamos ter um domínio e uma firmeza na nossa fala e na nossa postura, para que os alunos sintam a nossa presença e tenham confiança no nosso trabalho”.

Quando refletimos sobre a nossa primeira experiência e quais mudanças seriam necessárias para melhorar o engajamento dos alunos em nossas aulas, eu, Bianca considero que a primeira coisa que pretendo mudar é a criação de um ambiente acolhedor e seguro, onde os estudantes se sintam confortáveis para se expressar, encorajando-os a uma participação ativa em sala de aula, ouvindo as ideias e opiniões dos alunos e incentivando discussões e debates construtivos. Além disso, trazer mais aulas práticas para os alunos, com utilização de jogos e materiais audiovisuais interativos. Por outro lado, o Gabriel considera que precisa organizar as demandas da faculdade e as do PIBID, para que uma não atrapalhe a outra, como também, concordando comigo, precisamos produzir mais aulas práticas.

Apesar da ansiedade e do nervosismo, tivemos momentos gratificantes e motivadores, que impactaram grandemente as nossas visões sobre a docência. A Bianca traz consigo uma gratidão enorme aos alunos, devido a experiência que teve no primeiro contato, na qual teve dificuldade em dar aula, e os alunos tiveram respeito com o que estava acontecendo e a todo momento, estavam atentos no que ela estava explicando. Além disso, ela destaca também que, a partir das aulas ministradas por ela e por mim, Gabriel, o resultado nas avaliações foi bastante positivo. Ademais, é perceptível a confiança que os alunos possuem em nós bolsistas ao tirar as dúvidas em momentos de atividades em sala. Além disso,

Sob minha perspectiva, o carinho dos alunos foi um dos momentos mais gratificantes e motivadores que recebi, como também, quando recebi um feedback positivo e isso me impulsionou a querer melhorar e tive a certeza de que a docência é o caminho que quero seguir no futuro. Além disso, destaco que, ao perceber que os alunos estavam prestando atenção na minha explicação, senti que o meu trabalho estava sendo reconhecido e que o que eu estava ensinando realmente estava sendo compreendido. Ainda considero que, o respeito, às trocas e os ensinamentos que tive com os alunos foram gratificantes e motivadores e me fazem persistir no serviço e a me dedicar ao trabalho (Relato de Gabriel).

Nós sempre buscamos ter um feedback sobre os materiais produzidos, desde o primeiro contato que tivemos em sala de aula, buscando o apoio e as orientações, através dos feedbacks de nossos colegas bolsistas, de nossa coordenadora e de nosso supervisor. Os recursos e estratégias que utilizamos, que consideramos mais úteis e que melhoraram as nossas habilidades pedagógicas, foram a utilização de inteligência artificial, no qual nos ajudou a montar alguns materiais, livros da biblioteca do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, livros didáticos e alguns artigos. Sobre o auxílio da inteligência artificial nas montagens de materiais didáticos, é importante sanar que, precisamos nos apropriar dessas novas tecnologias que já estão inseridas na nossa sociedade, para nos ajudar e também, auxiliar os alunos em como utilizar essas ferramentas, pois, por mais que elas nos ajudem, elas também podem nos atrapalhar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse relato de experiência, trouxemos as nossas vivências como professores iniciantes e, o mais importante, os nossos sentimentos diante a essa nova fase como futuros docentes. Por um lado, temos dois estudantes de licenciatura em Geografia e, por outro, duas pessoas completamente diferentes que demonstraram ter barreiras que precisavam ser superadas. Além disso, destacamos também a importância do PIBID na formação do discente de licenciatura, pois, esse projeto contribui na sua formação acadêmica e o prepara para a sua futura profissão.

Dessa forma, a Bianca considerava que a sua primeira experiência lecionando uma aula não foi boa, tendo dificuldades devido à timidez e o domínio do conteúdo, portanto, ela se permitiu mais uma tentativa e ministrou outra aula na mesma turma e, como resultado, ela teve um maior domínio do conteúdo, trazendo a explicação para a realidade dos estudantes. Ela ainda considera que, neste momento, não teve receio ou nervosismo de estar ali repassando o conteúdo para os alunos, porém, ela considera que mesmo com essa pequena superação, ainda precisa superar algumas barreiras, como o nervosismo e a timidez, que atrapalha, de certa forma, sua desenvoltura como professora. Ela ainda destaca que:

A partir dessas experiências, fez com que eu tivesse mais vontade de seguir o caminho da docência, e querer cada vez mais trabalhar para ser uma boa professora para os meus futuros alunos, e conseguir repassar para eles o máximo de conhecimentos sobre a minha área.

De acordo com Gabriel, ele ainda considera estar em construção para superar os desafios que ainda julga necessários e, atualmente, considera não ficar tão nervoso quanto no início. Ademais, ele diz que precisa trabalhar mais a calma e a ansiedade, para ter mais clareza em sua fala e, mais importante, estar sempre aberto a críticas, porque acredita que elas o ajudam a refletir sobre o seu trabalho e a pensar em formas de melhorar a sua atuação. Como também, sente que possui maior domínio em sala de aula e uma boa relação com os alunos, que considera de respeito, cuidado e atenção às necessidades de aprendizado deles. Sobre o planejamento, ele acredita ser um aprendizado construído ao longo do tempo, sempre em uma reflexão do que deu certo em uma turma e que talvez não deu certo em outra. Segundo ele, são coisas que o tempo nos ajuda a aperfeiçoar.



## AGRADECIMENTOS

É indispensável não prestarmos os devidos agradecimentos para a Capes, na qual disponibilizou as bolsas que, sem elas, não teríamos a oportunidade de ter a devida experiência e capacitação para nos tornarmos profissionais melhores. Também, é necessário agradecer à nossa coordenadora, Patrícia Assis da Silva Ribeiro, que com muito entusiasmo nos orienta na nossa atuação, como também, o professor Bruno Muniz Figueiredo Costa, que como supervisor de turma, nos auxilia calmamente nesse momento crucial para a nossa formação. Nossos sinceros agradecimentos!

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Gustavo Barbosa Soares et al. **A importância do PIBID no desenvolvimento dos saberes docentes: observados a partir do subprojeto de Geografia**. 2023. Disponível em: <<http://dSPACE.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/28995/GUSTAVO%20BARBOSA%20SOARES%20ARAUJO%20-%20ARTIGO%20LIC.%20GEOGRAFIA%20CH%202023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: jul. 2023.

CECIM, Jessica da Silva Rodrigues; STRAFORINI, Rafael. **NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: reconstruindo percursos formativos a partir da narrativa da experiência**. Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 01–18, 2018. DOI: 10.5216/rir.v14i2.52725. Disponível em: <<https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/52725>>. Acesso em: jul. 2023.

MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski. **A formação do professor de geografia: aprendendo a ser professor**. Geosul, v. 30, n. 60, p. 249-249, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2177-5230.2015v30n60p249>>. Acesso em: jul. 2023.

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: jul. 2023.

SANTOS, A. **Autobiografia na prática: percursos de uma professora em transformação**. Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 89–102, 2019. DOI: 10.46636/recital.v1i1.9. Disponível em: <<https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/article/view/9>>. Acesso em: jul. 2023.

SILVA, Maria Eduarda Da et al.. **O impacto do pibid para permanência dos graduandos na licenciatura: vivências motivadoras – relato de experiência**. Anais do VIII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84871>>. Acesso em: jul. 2023

SILVA, M. **Narrativas autobiográficas e histórias de vida na formação do professor de Geografia**. Metodologias e Aprendizado , [S. l.], v. 4, p. 258–264, 2021. DOI:



10.21166/metapre.v4i.2244.

Disponível

em:

<<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2244>>. Acesso em: jul. 2023.

